



# A AUDITORIA DE ENFERMAGEM NO CENÁRIO MUNDIAL

**Marina Rodrigues Farage**  
(LATEC / UFF)

**Resumo:** *A necessidade de garantir resultados positivos e clientes satisfeitos requer que as organizações de saúde aprendam a associar baixos custos, excelência e qualidade dos serviços prestados para os seus clientes. Diante dos avanços tecnológicos sofridos ao longo dos anos e as mudanças crescentes do mercado em função da globalização, diversos setores, inclusive o de saúde, passaram a investir na gestão e qualidade da assistência, com o intuito de oferecer excelência no atendimento e reduzir os custos financeiros.*

*A área da saúde focalizou-se na avaliação da qualidade assistencial prestada ao paciente, através da auditoria, para medir os níveis de serviços prestados, visto que esta é o cerne para a prática dos profissionais dessa área.*

*O objetivo deste estudo é investigar as tendências atuais e futuro da função do enfermeiro auditor ligado à economia de insumos e bens ambientais.*

*A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, onde as obras citadas foram encontradas em bibliotecas públicas públicas e privadas, bem como sites da internet.*

*Concluimos que a auditoria envolve o controle, a fiscalização de custos, a análise dos resultados, os prontuários e a formação correta dos gastos dos serviços prestados. Todos estes fatores vão levar a um melhor gerenciamento das informações obtidas, para que as várias alternativas sejam conhecidas e medidas de forma adequada, assim, reduzindo dados, custos e tornando as instituições de saúde cada vez mais ligadas às necessidades da sociedade atual.*

**Palavras-chaves:** *auditoria; enfermagem; gestão hospitalar.*

## INTRODUÇÃO

Diante da globalização e o atual cenário político-financeiro do país, o setor de saúde passou a procurar novas alternativas para a gestão, com o foco na necessidade das organizações de saúde adaptar-se a um mercado cada vez mais competitivo. A necessidade de garantir resultados positivos e clientes satisfeitos requer que as organizações aprendam a associar baixos custos com excelência de qualidade para os seus clientes (CAMELO et al, 2009).

Na área da saúde, a auditoria surge pela primeira vez no estudo realizado pelo médico George Gray Ward, nos Estados Unidos, em 1918, no qual foi verificada a qualidade da assistência médica prestada ao paciente por meio dos registros em prontuário. Assim, o princípio da auditoria na área da saúde focalizou-se na avaliação da qualidade assistencial prestada ao paciente, visto que esta é o cerne para a prática dos profissionais desta área (SCARPARO; FERRAZ, 2007).

No Brasil, em 1990 a Lei nº 8080, conhecida como Lei Orgânica da Saúde estabeleceu a necessidade de criação do Sistema Nacional de Auditoria – SNA. Em 1993, a Lei nº 8689, de 27 de julho de 1993, criou o SNA e estabeleceu como competência sua o acompanhamento, a fiscalização, o controle e a avaliação técnico científica, contábil, financeira e patrimonial das ações e serviços de saúde (CAMELO et al, 2009).

Como não poderia deixar de ser, em qualquer atividade que envolva recursos financeiros e inter-relações humanas, surgiram conflitos na execução da auditoria médica. Os interesses dos sistemas, dos médicos prestadores de serviços, dos médicos auditores, principalmente, dos pacientes são frequentemente conflitantes. Além desse conflito de interesses, a auditoria tem que ser exercida à luz da ética médica, já que o exercício profissional esta em jogo e auditores e auditados (BRITO; FERRAZ, 2004).

No Brasil, criou-se a ideia equivocada de que a auditoria em saúde é aquela relacionada a atividades estritamente burocráticas, de cunho contábil e financeiro (SCARPARO; FERRAZ, 2007).

Atualmente, para realizar a auditoria é necessário que se reconheçam as transformações, no plano econômico, político e tecnológicos que vêm passando as organizações de um modo geral, o que não é tarefa fácil e faz com que no campo da auditoria estejamos vivendo uma crise profunda.

A atividade de auditoria interna tem sua relevância por se destacar como instrumento de fiscalização e controle mais adequado às necessidades de gerenciamento das informações no

ambiente de saúde, sendo considerada como uma área da empresa que fornece ao processo decisório o recurso da informação tempestivamente em um mercado altamente competitivo (BRITO; FERREIRA, 2004).

Diante dos avanços tecnológicos sofridos ao longo dos anos e a mudança crescente do mercado em função da globalização, diversos setores, inclusive o de saúde passaram a investir na gestão e qualidade da assistência, com o intuito de oferecer excelência no atendimento e reduzir possíveis custos financeiros. As instituições de saúde têm a finalidade de assistir o paciente mediante o atendimento humanizado e de qualidade, fatores que exigem profissionais capacitados e um controle rigoroso de suas ações através da auditoria de enfermagem.

Para ter um controle de qualidade mais eficiente no atendimento em saúde é necessário que a instituição que acolhe os pacientes organize-se como um todo, nos fatores técnicos, administrativos, humanos e ambientais, que são os responsáveis diretos pelo afetamento da qualidade de seus produtos e serviços, para que estes sejam controlados de forma efetiva. Esse controle precisa ser orientado para que se consiga reduzir, eliminar e prevenir deficiências encontradas, em todo esse processo em busca da qualidade.

Diante dessas observações cabe questionar: quais as tendências atuais e o futuro da função do enfermeiro auditor diante da economia de insumos e dos bens ambientais?

## OBJETIVO

Investigar as tendências atuais e futuro da função do enfermeiro auditor ligado a economia de insumos e bens ambientais.

## MÉTODO

Para Ferreira (2008, p.336), metodologia é o *“conjunto de métodos, regras e postulados utilizados em determinada disciplina e sua aplicação”*.

Conforme Andrade (2005, p.122), a pesquisa aplicada *“pode resultar na descoberta de princípios científicos que promovam o avanço do conhecimento em determinada área”*.

Para Minayo (2003, p.21), a pesquisa qualitativa *“responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado”*.

O presente trabalho teve como orientação a pesquisa bibliográfica, onde as obras citadas foram encontradas em bibliotecas públicas públicas e privadas, bem como sites da internet.

## RESULTADO

### *Auditoria e Auditoria de Enfermagem*

Uma auditoria envolve o controle, a fiscalização de custos, a análise dos resultados, os prontuários e a formação correta dos gastos dos serviços prestados. Todos estes fatores vão levar a um melhor gerenciamento das informações obtidas, para que as várias alternativas sejam conhecidas e medidas de forma adequada.

Por causa de tudo isso, a atividade de auditoria interna tem merecido destaque como um instrumento de fiscalização e controle mais adequado a todas as necessidades de gerenciamento das informações no ambiente da área da saúde, podendo ser considerada uma área da empresa.

A auditoria é a responsável em desempenhar um papel vital nos negócios, no governo e na economia como um todo, dessa forma, os investidores e os analistas financeiros acreditam que o valor do trabalho dos profissionais que, anualmente auditam as demonstrações contábeis, muito importantes, na verdade vital.

O termo auditoria é usado para uma grande quantidade de atividades (INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD, 2009).

Conforme Sá (2003):

A Auditoria é um processo sistemático de obtenção e avaliação objetiva de evidências sobre afirmações a respeito de ações e eventos econômicos, para aquilatação do grau de correspondência entre as afirmações e critérios estabelecidos, e de comunicação dos resultados a usuários interessados.

Ela também é vista como uma profissão e tem vivido uma expressiva evolução nos últimos anos, o que permitiu aos que atuam nessa área, um crescimento substancial de conhecimento, da contabilidade e dos demais setores de uma empresa, seja direta ou indiretamente.

Nos dias atuais, ela é vista, como um instrumento de controle administrativo, destacando-se como ponto de convergência de todos os efeitos, fatos e informações que são oriundos dos vários seguimentos de uma empresa, pois a contabilidade mantém relações muito próximas com

os modernos sistemas de auditoria, que tem como finalidade, avaliar as informações contábeis, de forma que sejam confiáveis, adequadas, totais e seguras.

Para Motta (2002):

Auditoria é o exame científico e sistemático dos livros, contas, comprovantes e outros registros financeiros de uma companhia, com o propósito de determinar a integridade do sistema de controle interno contábil, bem como o resultado das operações e assessorar a companhia no aprimoramento dos controles internos, contábeis e administrativos. (MOTTA, 2002, p.15)

Para que seja feita uma auditoria não é possível se limitar a fatores sob controle da contabilidade, sendo estendidos aos mais variados setores da organização, que geram dados para a contabilidade, da mesma forma como aos fatores externos que, de alguma maneira, influenciam nesses resultados. Em uma auditoria que tenha como objetivo expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras, o trabalho de auditoria vai convergir, a todos os seguimentos da organização que tem o poder de influenciar e gerar dados para as demonstrações financeiras que estão sendo examinadas.

Attie (2011) acredita que:

A auditoria é uma especialidade contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado. (ATTIE, 2011, p.25)

A Auditoria pode ser compreendida como um processo de investigação sistemático, onde podem ser obtidas e analisadas evidências que vão permitir ao auditor, dar um parecer sobre a conformidade de uma situação em vigor, com alguns critérios de comparação que são escolhidos, podendo assim, informar os resultados a todos os interessados.

As organizações, na busca do sucesso, utilizam várias ferramentas de gestão e até mesmo da educação corporativa para que seus colaboradores possam superar os desafios traçados por uma economia competitiva. Nesta perspectiva, investem no conhecimento e nas habilidades para que a controladoria e a auditoria possam trazer na tomada de decisão.

A auditoria em Enfermagem avalia a qualidade da assistência prestada ao paciente, analisada através dos registros encontrados no prontuário do mesmo, analisando as cobranças com os procedimentos realizados, avaliando a veracidade das informações, garantindo um pagamento justo (CARNEVALLI, 2008).

O trabalho do enfermeiro auditor encontra-se em constante crescimento, onde o que se busca é a auditoria da qualidade da assistência, com redução de custos, adicionando os valores financeiros e ambientais aos valores qualitativos.

A divisão das atividades de um auditor resume-se em: Pré-auditoria ou auditoria prospectiva: Avaliação de todos os procedimentos antes da realização, liberando ou não a realização do mesmo; Auditoria concorrente ou operacional: Analisa a auditoria em tempo real, quando o cliente ainda está internado e Auditoria de contas hospitalares ou retrospectivas ou revisão de contas: realiza auditoria através do prontuário de forma pericial, onde os dados não reverterão em benefícios para o cliente, mas sim para uma assistência de maneira geral. Para que esta auditoria seja realizada, é preciso avaliar o número de altas/mês, seguindo critérios internacionais, para que se consiga uma auditoria viável, garantindo sua qualidade. O padrão se resume em avaliar todos os prontuários de alta, caso se tenha até 50 altas/mês; em casos maiores, se avalia 10% dos prontuários. Nos casos de óbitos, todos deverão ser auditados (SANTOS, 2005).

O enfermeiro auditor, dentro de um hospital pode atuar no setor de contas médicas, avaliando todos os prontuários, verificando possíveis falhas de registro e informando para que os erros não se tornem rotina e conseqüentemente cabíveis de glosas e no setor de faturamento e auditoria, revisando todas as cobranças realizadas antes de serem enviadas para as operadoras de saúde e realizando a contra auditoria, onde o enfermeiro auditor avalia a auditoria da conta hospitalar realizada por um auditor de uma operadora (auditor externo) no próprio hospital.

Conforme Kurcgant (1991):

A profissão de enfermagem tem na auditoria a possibilidade de desenvolvimento de indicadores de assistência, estabelecimentos de critérios de avaliação e conseqüente geração de novos conhecimentos, o que é conseguido através da análise que permite um levantamento dos problemas de enfermagem, as diversas condutas adotadas para cada um deles, e o grau de resolutividade destas.

Na enfermagem, o mais importante é o cuidar, o que quer dizer a atuação voltada para a assistência, mas com o desenvolvimento de novas tecnologias e a globalização, foi demonstrada a necessidade de se incorporar alguns princípios da administração à saúde.

Vários motivos são relevantes para mostrar que o comportamento do homem no trabalho sofre alterações, por isso a importância do enfermeiro conhecer as teorias da administração em enfermagem. O conteúdo dessas teorias tem como princípios básicos as tarefas, as pessoas, a

estrutura, o ambiente e a tecnologia. A teoria científica e a enfermagem coloca como questão básica o aumento da produção pela eficiência do nível operacional; preconiza a divisão de tarefas, onde cada um sabe menos de um todo, se tornando especialista na parte que lhe cabe (KURCGANT, 1991).

Analisamos na prática, a enfermagem dividida em tarefas, seguindo manuais e técnicas, supervisionados, para que ao final se alcance o objetivo da empresa quanto à qualidade da assistência e custos diminuídos. Uma das atividades mais eficazes para uma boa administração em todos os âmbitos é a supervisão, inclusive para a auditoria.

Uma das atividades mais eficazes para uma boa administração em todos os âmbitos é a supervisão, inclusive para a auditoria.

De acordo com o MS (apud KURCGANT, 1991, p.118), define supervisão como “um processo educativo e contínuo, que consiste em motivar e orientar os supervisionados na execução de suas atividades, com base em normas, com o objetivo de manter elevada a qualidade dos serviços prestados”.

#### *Características do Enfermeiro Auditor*

O auditor de enfermagem em uma instituição de saúde deve conhecer todos os processos que envolvem o atendimento do cliente, da internação até a alta (CARNEVALLI, 2008).

O trabalho de auditoria deve ser baseado na qualidade de vida do cliente bem como redução de custos hospitalares, em acordo com os contratos firmados junto as operadoras de saúde, evitando-se as glosas.

O enfermeiro auditor deve ser conhecedor de tabelas que competem os acordos firmados em contratos, estar atualizado junto a estes e estar atento às exigências da ANS (Agência Nacional de Saúde). Além destas características, o enfermeiro auditor para alcançar o sucesso no trabalho, deve: ser ético, ser tolerante, saber ouvir; ser eterno educador; ser mediador no conflito, saber usar o senso crítico e possuir percepção para feedback.

#### *Normas e Rotinas na Auditoria de Enfermagem*

Para alcançar os objetivos, a auditoria precisa seguir normas e rotinas pré-estabelecidas. Segundo Ferreira (2008, p.353), norma significa “o que se tem como princípio, regra” e (p.434), rotina é “sequência de atos, usos, etc. observada por força do hábito”.

### *Normas*

Para atuação em auditoria hospitalar, o enfermeiro deve conhecer normas pertinentes a função. Conforme (CARNEVALLI, 2008), são: Realizar um trabalho com fundamentação científica; conhecer as leis do exercício profissional de enfermagem para atuar em conformidade com elas; conhecer a lei 9656/98 – Lei que dispõe sobre os planos de saúde; analisar as situações do dia a dia para que possam ser utilizadas na melhoria e complementação dos acordos contratuais; fazer uma análise geral da conta, verificando diagnóstico, autorizações, materiais e medicamentos cobrados, exames, taxas, quantidade de diárias cobradas; confirmar valores praticados na cobrança em relação aos preços acordados com as operadoras de saúde; saber usar o senso crítico; e manter relação de parceria junto aos auditores das operadoras de saúde, para facilitar as negociações.

Segundo Castro (apud KURCGANT, 1991, p.63), as normas *“são leis, guias que definem as ações de enfermagem, quanto a o que e como fazê-las. São princípios de ação”*.

### *Rotinas*

As rotinas de um enfermeiro auditor se tornam distintas em relação a sua atuação. Existem rotinas para auditores internos e externos.

Segundo o MS (apud KURCGANT, 1991, p.64), rotina é *“o conjunto de elementos que especifica a maneira exata pela qual uma ou mais atividades devem ser realizadas”*.

Vale destacar que a auditoria é dividida em interna e externa, sendo que a cada uma cabem rotinas particulares e específicas. Dentro da auditoria interna podemos citar algumas rotinas como: receber as contas a serem analisadas; analisar todas as contas seguindo cronograma de entrega das operadoras de saúde para posterior pagamento ou mesmo para aguardar a chegada de um auditor externo para análise da mesma; verificar se as cobranças realizadas estão corretas, no que diz respeito à quantidade de materiais e medicamentos em relação ao número de dias de internação; confirmar se os valores cobrados estão de acordo com os contratos e se as autorizações estão corretas com a cobrança; efetuar glosas, ou seja, retirar da conta itens que não estejam de acordo com os procedimentos realizados e correção de valores incorretos; questionar, se necessário, qualquer dúvida relativa a glosas consideradas impertinentes junto ao auditor das operadoras de



saúde e também elaborar planilha estatística para fins de controle de glosas e encaminhá-la para o setor de controladoria e direção.

Quanto a rotina da auditora externa cabe destacar: agendar a sua ida a instituição com antecedência, de forma a garantir que as faturas estejam prontas na data marcada e que se respeite o prazo de entrega das contas nas operadoras; receber as contas médicas a serem analisadas; efetuar glosas, utilizando conhecimento técnico-científico e bom senso; analisar a existência de valores cobrados incorretamente e/ou quantidade de materiais, medicamentos, taxas, e gases medicinais incompatíveis com os procedimentos; ter bom entrosamento com a enfermeira da instituição, esclarecendo possíveis dúvidas que surjam. Informar possíveis erros de cobrança; encaminhar à operadora sugestões ou solicitações da instituição, abordadas durante a análise das contas.

Para análise das contas, o enfermeiro auditor interno e externo deverá ter domínio de algumas ferramentas. São elas:

- ✓ Tabela AMB: Tabela da Associação Médica Brasileira, que obtém valores de todos os procedimentos médicos e SADT (Serviços de Apoio ao Diagnóstico e Terapia-Exames);
- ✓ Tabela de diárias, taxas e gases medicinais: Valores estipulados em acordo, podendo ser definidos entre as partes ou seguir padronização existente da Associação dos Hospitais;
- ✓ Tabela Simpro: Revista com edições trimestrais, que trazem valores de medicamentos e materiais mais atuais e tradicionais do mercado;
- ✓ Revista Brasíndice: Revista quinzenal, que também apresenta valores de medicamentos, Nutrições e alguns materiais.

Cabe a instituição acordar com a operadora, qual padrão de valores para medicamentos seguir e tabelas próprias que são tabelas previamente estabelecidas e acordadas com valores específicos para uma determinada instituição, sendo em forma de pacote ou valores individuais.

### *O Desperdício*

O Hospital é uma das instituições de saúde que tem o funcionamento mais complexo devido suas particularidades e características, como: equipamentos, distribuição logística complicada e risco de morte a cada segundo. Dentro das rotinas hospitalares existe uma série de processos que interferem direta ou indiretamente ao desperdício de materiais e medicamentos.

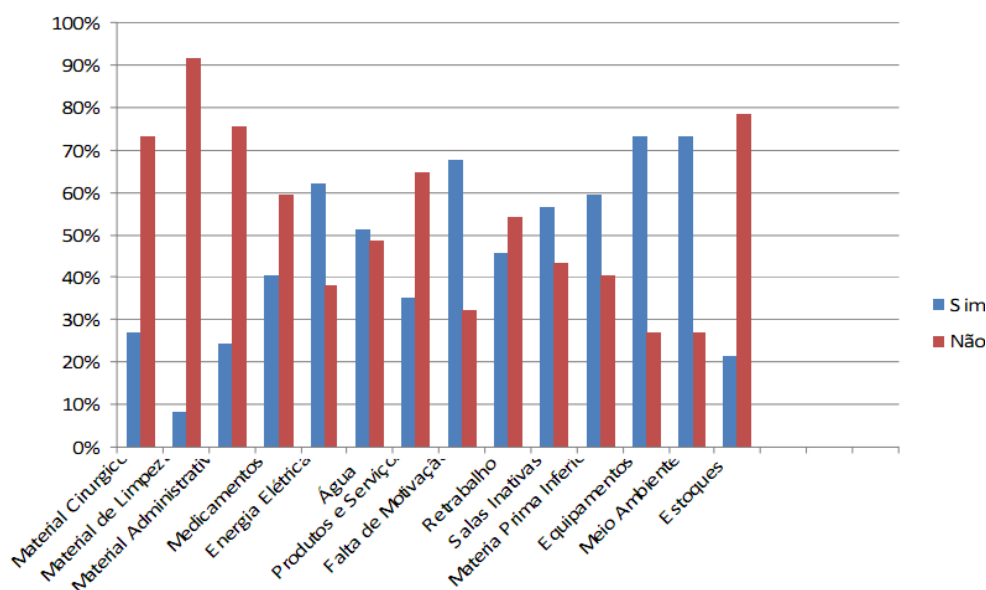
O termo qualidade vem do latim *Qualitate* e é utilizado em situações distintas, como qualidade de vida e qualidade de serviços. Segundo o dicionário Michaelis qualidade significa excelência, virtude, talento, grau de perfeição, de precisão, de conformidade a certo padrão.

Entretanto, há varias definições para qualidade como: conformidade com as exigências dos clientes, relação custo/benefício, adequação ao uso, valor agregado aos produtos, produtos e serviços efetivos, enfim, tudo que denote excelência.

Quando voltada para o serviço de saúde a qualidade se torna extremamente importante, pois se trata de atendimento a pessoas. De acordo com Donabedian (1990) “*qualidade no campo da saúde deve ser entendida como a obtenção dos maiores benefícios, com os menores riscos e custos para os usuários*”.

Um estudo realizado por Galvão (2001) evidenciou a importância da auditoria em enfermagem. O estudo detectou as falhas de cobrança de materiais e medicamentos e ausência de registro de enfermagem como as principais causas de desperdício.

Outro estudo realizado por Beherensdorf, Moreira, Macedo Neto (2009) com o objetivo de elaborar indicadores capazes de identificar desperdícios e servir como instrumento de apoio à tomada de decisões quanto à redução de custos no centro cirúrgico mostrou o desperdício com medicamentos na unidade em aproximadamente 41%. Os profissionais que apontaram o medicamento como maior fonte de desperdício no centro cirúrgico apontaram como causas: abrir medicamentos e fios sem confirmação da cirurgia; medicamentos em doses erradas; sobra de medicamentos. Quanto aos materiais são subdivididos em: materiais cirúrgicos, de limpeza e de administrativos, sendo os desperdícios respectivamente encontrados em 27%, 9% e 24% (gráfico 1).



Fonte: Beherensdorf, Moreira, Macedo Neto (2009)

Os desperdícios fazem parte de todas as áreas e não somente da Enfermagem ou da saúde. Segundo o Jornal Folha de São Paulo (1994) o desperdício é

“[...] todo e qualquer recurso que se gasta na execução de um produto ou serviço além do estritamente necessário (matéria prima, materiais, tempo, dinheiro, energia, etc.). É um dispêndio extra, acrescentado aos custos normais do produto/serviço, sem trazer qualquer tipo de melhoria ao cliente”.

Na enfermagem os desperdícios com relação a falta de capacidade gerenciais são imensos, Batista (1994) diz que os gerentes de enfermagem devem conhecer os recursos disponíveis para a saúde e saber aplica-los corretamente para evitar desperdícios desnecessários. Aranha & Vieira (2004) apontam os desperdícios com materiais, medicamentos, em especial, os injetáveis, como as fontes de maior gasto nas instituições de saúde.

Segundo Brasil (1999) os desperdícios na área da Saúde precisam da atenção e do conhecimento de todos envolvidos direta ou indiretamente e para uma compreensão melhor do que ocorre na área hospitalar em relação aos desperdícios, podemos dividi-los em: materiais, recursos humanos/mão-de-obra, métodos de trabalho/medições, equipamentos/máquinas, meio-ambiente e fornecedores.

Analisando os desperdícios em relação aos materiais Aranha & Vieira (2004) acreditam ser possível medir o componente do custo, analisando a demanda segundo as variáveis de quantidades e preços. Segundo os autores mede-se a variação na quantidade o que facilita o conhecimento dos reais motivos da sua variação buscando suas causas.

O estudo de Aranha & Vieira (2004) tinha como objetivo conhecer as causas dos desperdícios e criar indicadores e/ou índices de avaliação dos desperdícios de forma a fornecer elementos de apoio para o melhor gerenciamento da área de enfermagem. Como resultada na pesquisa de opinião sobre o que causa maior desperdício nas unidades o desperdício de materiais ficou em primeiro lugar com 72,3% e a medicação em quarto lugar com 7,2%. Os materiais citados foram: luva estéril, esparadrapo, seringa, gaze estéril, luva para procedimento, agulhas, equipos, cateter venoso e atadura de crepe. Quanto aos medicamentos foram citados: os injetáveis, drogas anestésicas, soro quente aberto, nutrição parenteral prolongada inutilizadas após o preparo e excesso de medicamentos nas unidades.

## CONCLUSÕES

O Enfermeiro Auditor dentro das unidades hospitalares atua no sentido de promover a qualidade assistencial do atendimento da equipe de enfermagem. Reduzir falhas e erros que gerem glosas é fundamental para a instituição no sentido de demonstrar qualidade dos serviços e consequentemente evitar situações que possam denegrir a imagem da instituição.

A função do Enfermeiro Auditor é extremamente importante e fundamental, pois ele através de seu conhecimento e comprometimento consegue analisar as falhas no processo de enfermagem através de prontuários e impressos em geral focados nos cuidados e ocorrências do paciente, sendo este seu principal foco de trabalho. Um prontuário analisado corretamente faz com que as cobranças sejam efetivas e as glosas diminuídas. Uma vez identificado o problema ou falhas, o auditor enfermeiro precisa divulgar suas informações para todos os envolvidos na instituição, prover ações que minimizem ou extingam esses erros e ainda agregar-se a educação continuada para treinar e capacitar a equipe e mostrar a todos que cada um possui uma parte da responsabilidade de um todo.

O Enfermeiro possui claramente qualificação profissional para realizar auditorias, seus conhecimentos técnico-científicos e suas características de ordem moral facilitam seu envolvimento nas auditorias hospitalares. Entretanto, a auditoria de enfermagem, ainda é uma área escassa de informações e estudos e merecem atenção e interesse por parte da enfermagem, pois através dos dados auditados que encontraremos informações que mostraram a qualidade de nossos serviços.

O sucesso da auditoria não depende somente do Enfermeiro Auditor, cabe essencialmente o comprometimento de todos para a qualidade da auditoria, favorecendo assim o setor financeiro da instituição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, G. T. C; VIEIRA, R. W. Estudo de um dos indicadores do custo da qualidade: o desperdício. **RAS**, v.6, n.23, Abr-Jun, 2004.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2011.

BEHRENSDORF, Carmen Lúcia Fabres; MOREIRA, Cristiane Hoffmann; MACEDO NETO, José Drummond. **O Desperdício nos Centros Cirúrgicos: Um Estudo de Caso no Hospital Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas**. In: XVIII CIC – XI ENPOS – I MOSTRA CIENTÍFICA. Pelotas, 2009.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Avaliações de Políticas de Saúde. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar, 2ª ed., 1999.

BRITO M, FERREIRA L. **A importância da auditoria interna na gestão estratégica dos custos hospitalares.** Brasília: Universidade Católica de Brasília; 2004.

CAMELO, Silva Helena Henrique et al. Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência de saúde: uma revisão da literatura. **Rev eletr. de enfer.**,CBM [online]. 2009.

DONABEDIAN, A. **Garantia y monitoria de calidad de la atencion médica: un texto introductório.** Instituto Nacional de Salud Publica. México, 1990.

DUARTE, I. G.; FERREIRA, D. P. Uso de indicadores na gestão de um centro cirúrgico. **RAS**, v.8, n. 31, Abr-Jun, 2006.

GALVÃO, C. R. Estudo do papel da auditoria de enfermagem para a redução dos desperdícios em materiais e medicamentos. **O Mundo da Saúde**, v.26, n.2, 2001.

**INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD**, 2009. Disponível em: [www.iasb.org](http://www.iasb.org). Acesso em: 15 fev. 2014.

MOTTA, J. M. **Auditoria: princípios e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2ª edição, 2002.

SÁ, A. L. de. **Auditoria Básica.** Rio de Janeiro: Tecnoprint Ltda., 3ª Ed., 2003.

SCARPARO, Ariane Fazzolo and FERRAZ, Clarice Aparecida. **Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos.** Rev. bras. enferm. [online]. 2007, vol.61, n.3, pp. 302-305. ISSN 0034-7167.